



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

## **AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 12 de Junho de 2002*

### ***Louvor ao Senhor criador***

*Queridos irmãos e irmãs,*

1. A Antiga tradição hebraica reserva um lugar particular ao Salmo 91, que agora ouvimos como cântico do homem justo ao Deus criador. O título atribuído ao Salmo indica, de facto, que ele é destinado ao dia de sábado (cf. v. 1). É, pois, o hino que se eleva ao Senhor eterno e glorioso quando, ao pôr do sol de sexta-feira, se entra no santo dia da oração, da contemplação, do sereno repouso do corpo e do espírito.

No centro do Salmo, ergue-se, solene e grandiosa, a figura do Deus altíssimo (cf. v. 9), à volta do qual se esboça um mundo harmonioso e em paz. Perante ele é colocada também a pessoa do justo que, segundo uma concepção querida ao Antigo Testamento, está repleto de bem-estar, alegria e longa vida, como natural consequência da sua existência honesta e fiel. Trata-se da denominada "teoria da retribuição", pela qual todo o delito tem um castigo sobre a terra e todo o acto bom tem uma recompensa. Mesmo se há nesta visão uma componente de verdade, todavia como Job fará pensar e como dirá Jesus (cf. *Jo* 9, 2-3) a realidade da dor humana é muito mais complexa e não pode ser simplificada tão facilmente. O sofrimento humano, de facto, deve ser considerado na perspectiva da eternidade.

2. Mas examinemos agora este hino sapiencial através dos aspectos litúrgicos. Ele é constituído por um intenso apelo ao louvor, ao canto alegre da acção de graças, ao ar de festa da música, marcada pela harpa de dez cordas, pela lira e pela cítara (cf. vv. 2-4). O amor e a fidelidade do Senhor devem ser celebrados através do canto litúrgico que é conduzido "com arte" (cf. *Sl* 46, 8).

Este convite vale também para as nossas celebrações, porque encontram sempre um resplendor não só nas palavras e nos ritos, mas também nas melodias que o animam.

Depois deste apelo a não extinguir mais o fio interior e exterior da oração, verdadeira respiração constante da humanidade fiel, o Salmo 91 propõe, em duas imagens, o perfil do ímpio (cf. vv. 7-10) e do justo (cf. vv. 13-16). O ímpio, porém, é posto perante o Senhor, "o excelso para sempre" (v. 9), que fará morrer os seus inimigos e dispersará todos os que fazem o mal (cf. v. 9). De facto, só à luz divina se consegue compreender em profundidade o bem e o mal, a justiça e a perversão.

3. A figura do pecador é delineada com uma imagem vegetal: "os pecadores germinam como a erva e florescem todos os que fazem o mal" (v.8). Mas este florescer está destinado a secar e a desaparecer. O Salmista, efectivamente, multiplica os verbos e as palavras que descrevem a destruição: "Espera-os uma ruína eterna... os teus inimigos, Senhor, perecerão, serão dispersos todos os que fazem o mal" (vv 8.10).

Na raiz deste êxito catastrófico está o mal profundo que ocupa o espírito e o coração do perverso: "O homem insensato não compreende e o estulto não penetra nestas coisas" (v. 7). Os adjectivos aqui usados pertencem à linguagem sapiencial e denotam a brutalidade, a cegueira, a surdez de quem pensa poder tornar-se perverso sobre a face da terra, sem travões morais, com a ilusão de que Deus está ausente e indiferente. O orante, por outro lado, está certo de que o Senhor, mais cedo ou mais tarde, aparecerá no horizonte para fazer justiça e dobrar a arrogância do insensato (cf *Sl* 13).

4. Eis-nos, pois, diante da figura do justo, representada como uma grande pintura e cheia de cores. Também neste caso se recorre a uma imagem vegetal, fresca e verdejante (cf. *Sl* 91, 13-16). Diferente do ímpio que é como a erva dos campos, viçosa mas passageira, o justo ergue-se para o céu, sólido e majestoso como a palmeira e o cedro do Líbano. Por outro lado, os justos "estão plantados na casa do Senhor" (v. 14) isto é, têm uma relação muito mais sólida e estável com o templo e, por isso, com o Senhor, que nele estabeleceu a sua morada.

A tradição cristã jogará também com o duplo significado da palavra grega *phoinix*, usada para traduzir o termo hebraico que indica a palmeira. *Phoinix* é o nome grego da palmeira, mas também o da ave que chamamos "fénix". Ora, é sabido que a fénix era símbolo da imortalidade, porque se imaginava que aquela ave renascia das próprias cinzas. O cristão faz uma experiência semelhante graças à sua participação na morte de Cristo, fonte de vida nova (cf. *Rm* 6, 3-4). "Deus... de mortos que estávamos pelos pecados, fez-nos reviver em Cristo" diz a Carta aos Efésios com ele também nos ressuscitou" (2, 5-6).

5. Uma outra imagem representa o justo e é de tipo animal, destinada a exaltar a força que Deus concede, mesmo quando chega a velhice: "Tu me dás força como a de um búfalo, e me unges

com óleo novo" (*Sl*, 91, 11). Por um lado, o dom da potência divina faz triunfar e dá segurança (cf. v. 12); por outro, a frente gloriosa do justo é consagrada pelo óleo que dá uma energia e uma bênção protectora. O Salmo 91 é, pois, um hino de optimismo, fortalecido pela música e pelo canto. Ele celebra a confiança em Deus que é fonte de serenidade e paz, mesmo quando se assiste ao sucesso aparente do ímpio. Uma paz que é completa mesmo na velhice (cf. v. 15), estação vivida ainda na fecundidade e na segurança.

Concluimos com as palavras de Orígenes, traduzidas por São Jerónimo, que tiram a sua razão da frase em que o salmista diz a Deus: "unges-me com óleo novo" (v. 11). Orígenes comenta: "A nossa velhice tem necessidade do óleo de Deus. Como quando os nossos corpos estão cansados não se fortalecem senão unguindo-os com o óleo; como a chamazinha da lâmpada se extingue se não lhe acrescentamos óleo, assim também, a chamazinha da minha velhice tem necessidade, para crescer, do óleo da misericórdia de Deus. De resto, também os Apóstolos sobem ao monte das Oliveiras (cf. *Act* 1, 12), para receber luz do óleo do Senhor, pois estavam cansados e as suas lâmpadas tinham necessidade do óleo do Senhor... Por isso, rezemos ao Senhor para que a nossa velhice, toda a nossa fadiga e todas as nossas trevas sejam iluminadas pelo óleo do Senhor" (*74 Homilias sobre o Livro dos Salmos*, Milão, 1993, pp. 280-282, *passim*).

## Saudações

Queridos irmãos e irmãs!

Uma cordial saudação aos peregrinos e ouvintes de língua portuguesa: o Senhor Jesus encha de alegria os vossos corações, e o seu Espírito ilumine a vossa mente para cumprirdes fiel e plenamente o projecto de Deus a vosso respeito. Como estímulo à santidade, desça a minha Bênção sobre vós e sobre quantos vos são queridos.

Sinto-me feliz por saudar os peregrinos e turistas de língua inglesa, presentes nesta Audiência. Sobre todos vós, sobretudo sobre quantos provêm da Inglaterra, da Irlanda, da Austrália, de Singapura, do Japão e dos Estados Unidos da América, invoco a alegria e a paz do Salvador Ressuscitado.

Dou de coração as boas-vindas aos peregrinos e visitantes de língua alemã. Oxalá o amor e a verdade de Nosso Senhor inspire as vossas orações! Concedo de coração a todos vós, assim como a quantos nos ouvem através da Rádio Vaticana ou da Televisão, a Bênção apostólica.

Saúdo com afecto os peregrinos provenientes de Bratislava, Trnava e Cunovo. Queridos irmãos e irmãs, a vossa visita a Roma seja para vós a ocasião de aprofundar a consciência da vossa

pertença à Igreja Católica.

Com este desejo concedo-vos a minha Bênção apostólica a vós e aos vossos familiares.

Louvado seja Jesus Cristo!

Queridos irmãos e irmãs da Croácia, ao rezar incessantemente com Cristo e n'Ele, a Igreja manifesta a sua natureza autentica de Comunidade orante e implora a salvação e a paz para toda a humanidade. Esta oração indica, entre outras coisas, a presença do Reino de Deus na terra e anuncia os tempos escatológicos.

Saúdo o grupo de Oficiais do Exército Croata com o Vigário-Geral do Ordinariato Militar na República da Croácia, assim como os outros peregrinos croatas, concedendo-lhes, bem como às suas famílias, a Bênção apostólica.

Louvados sejam Jesus e Maria!

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. A vós, queridos *jovens*, desejo que encontreis na amizade com Jesus a força necessária para vos preparardes para as tarefas que vos esperam na Igreja e na sociedade. Exorto-vos a vós, queridos *doentes*, a considerar os sofrimentos e as provas quotidianas como uma oportunidade que Deus vos oferece para cooperar na salvação das almas. E a vós, amados *novos casais*, convido-vos a tornar visível o amor do Senhor na vossa recíproca fidelidade e no generoso acolhimento da vida.